

NAFET

www.nafet.org.mz

Grupo de Mulheres de Partilha
de Ideias de Sofala



LEMUSICA
LEVA SEMULHERESGA O SEU CANTO
Chimoio / Mocambique



***Declaração do Acampamento Solidário Internacional das
Mulheres Feministas e dos Movimentos Sociais sobre Paz,
Segurança e Empoderamento Econômico***

***Bairro 1, Distrito de Moatize, província de Tete,
Moçambique***

28-29 de Outubro de 2019

Nos dias 28 e 29 de Outubro de 2019 no distrito de Moatize, Bairro 1 teve lugar o Acampamento Solidário Internacional das Mulheres Feministas e dos Movimentos Sociais sobre Paz, Segurança e Empoderamento Económico sob o lema: “Mexeu com uma, mexeu com todas! Mulheres e raparigas recuperando a autonomia sócio económica pós-ciclones e conflitos!”. Participaram 150 mulheres em representação das mulheres Zimbabwianas, Malawianas e das onze províncias moçambicanas (Cabo delgado, Niassa, Zambézia, Tete, Manica, Inhambane, Zambézia, Nampula Gaza, Maputo cidade e Maputo Província).

Este Acampamento foi organizado pelo Movimento de Mulheres da Região Centro integrado pelo Grupo de Mulheres de Partilha de Ideias de Sofala (GMPIS) junto com a LeMuSiCa de Manica, Nafet de Tete e AMUDEM da Zambézia. Estas organizações são parte também da Marcha Mundial das Mulheres (MMM).

O acampamento teve como objectivo abordar os problemas, identificar os desafios e perspectivar o futuro em relação ao impacto dos ciclones IDAI e Kenneth e por outro lado trocar experiências para encorajamento e fortalecimento das mulheres.

As mulheres participantes declaram, a existência dos seguintes problemas:

1. **Mudanças climáticas** (aquecimento global), foi constatado que Moçambique é um país agrário e a mulher é quem mais pratica a agricultura, para sustento de sua família.
2. **Os Conflitos armados** e a presença dos militares na zona centro e norte do país, inviabilizam o desenvolvimento de actividades das mulheres pois estas são as mais afectadas.
3. **Empoderamento económico**, a maioria das mulheres consegue ter dinheiro para fazer alguma actividade de geração de renda a partir da actividade agrícola. O acesso a dinheiro acontece quando as mulheres têm produção agrícola.

As mulheres referenciam a existência de alguns constrangimentos pós-conflitos armados e ciclones (IDAI e Kenneth):

As mudanças climáticas e a ausência de paz trouxeram consequência, como a perda de vidas humanas, danos materiais, doenças, o empobrecimento da terra, trauma, fome, falta de diálogo e vigilância, semeando insegurança e incerteza em relação ao futuro das mulheres e suas famílias nas comunidades afectadas.

Os conflitos políticos e armados, retiram a paz, e estão a afectar a transintabilidade (insegurança nas ruas) que resultam não desenvolvimento de actividades agrícolas e económicas, sejam feito de forma mais clara e sustentáveis.

Sobre os conflitos armados, na província de cabo delgado nos distritos de Mocimboa da praia, Palma, Macomia e Kissanga já não se desenvolvem actividades habituais pelo facto de os homens armados (vulgo “Alshabab”) continuarem a atormentar e amedrontar as populações, obrigando-as a refugiarem-se nas matas.

As mulheres são as mais afectadas, violadas, perdem seus bens, filhos e não podem produzir.

Os processos de paz e segurança, embora estejam a decorrer, mas mostram se ineficazes pois mesmo depois de ser declarado estado de reconciliação, na prática não há ambiente de reconciliação, o uso de armas por causa do conflito armado e por causa dos recursos minerais continuam.

- ❖ As mulheres denunciam que o processo de reassentamento, os benefícios são dirigidos ao homem chefe de família. O facto de as mulheres não terem acesso a recursos financeiros e matérias resultantes de processos de reassentamento excluem as mulheres de benefícios e ainda não terem uma actividade na área de reassentamento acentua a instabilidade.
- ❖ A corrupção inviabiliza acesso a direitos, nas instituições públicas dificilmente as mulheres alcançam seus direitos.
- ❖ Oportunismo por parte dos líderes comunitários, nas distribuições de benefícios as mulheres em situações de desastres naturais, aconteceu no ciclone IDAI;
- ❖ As mulheres com deficientes, crianças órfãs, mulheres grávidas e viúvas e mulheres chefes de famílias são discriminadas.
- ❖ Falta de respeito e consideração pela mulher viúva e criança chefe-de-família.

Para superar estes constrangimentos, as mulheres participantes sugerem ao governo:

1. Promoção de incentivos como subsídios para que se adquiram fertilizantes, adubos, e outros bens necessários a produção agrícola;
2. Políticas para habitações para habitar em lugares seguros,
3. Palestras sobre o comportamento a se adoptar antes, durante e depois da ocorrência de um ciclone;
4. Prestação de apoio psicossocial, moral e material as vítimas do ciclone IDAI e Kenneth.
5. Debates radiofónicos e televisivos em torno de assuntos relacionados a paz e segurança e ciclones;
6. Plantação de árvores as margens do rio e construção de sistemas de irrigação para o ano inteiro;
7. Criação de Sistema de aviso sobre os perigos de se cultivar nas margens do rio e sistemas de aviso-prévio;
8. Abertura de fontenária e sistemas de canalização a partir do rio para o benefício das comunidades;
9. A adoção pelas próprias mulheres de um modelo agrícola sustentável e que inclua o plantio de culturas resilientes a temperaturas adversas (secas, cheias, etc) e que gere desenvolvimento socioeconómico que permita uma melhor adaptação às mudanças climáticas.

10. A advocacia¹ a ser feita pelas mulheres, dirigida a comunidade e líderes institucionais, e o filme² apresentado foi um exemplo de advocacia e visibilidade.

Em relação a autonomia das mulheres e criação de rendas, as mulheres sugerem:

1. A criação de associações ou cooperativas para aquisição e uso rotativo das máquinas de costura e charruas para o desenvolvimento de actividades pautando-se pelo uso racional dos recursos existentes
2. A posterior, estas mesmas cooperativas e associações deverão implementar um programa para angariação de fundos com recurso a poupança e crédito rotativo para que, por outro lado, a mulher possa desenvolver actividades vocacionais;
3. Desenvolvimento de actividades vocacionais como culinária, produção de óleos para fins estéticos devendo se dar preferência ao uso de matéria-prima natural, porém, para que os produtos tragam mais-valias deve-se investir na qualidade dos mesmos;

Em torno da solidariedade do IDAI, as mulheres sugerem:

1. Continuação da advocacia junto ao governo para melhorar o trabalho, significando que deve continuar a luta pelos processos ou pedidos que já foram submetidos junto ao governo em relação a determinada acção que se deseja realizar ou situação que as mulheres gostariam de ver alterada;
2. Mudança de postura dos líderes comunitários, devendo estes ser comunicativos, não criando barreiras as actividades das mulheres, havendo ainda necessidade de continuar a pedir apoio pois ainda existe um número considerável de mulheres com necessidades primárias.

As mulheres participantes declaram que para o futuro gostariam:

- a) Que houvesse consciencialização das principais partes intervenientes no conflito um plano de RECONSILIAÇÃO. Haja um processo de reconciliação onde as partes militares que fizeram a guerra possam falar sobre como fizeram a guerra, consequências pessoais, familiares, comunitárias, e económicas.

¹Trabalho que visa o cumprimento da lei, a fim de garantir direitos e também intermediando conflitos entre particulares, Estado, ou entre ambos.

²Filme relativo ao acampamento realizado em Gorongosa nos dias 6-7 de Novembro de 2018 na província de Tete

- b) Que a ausência de guerra não só signifique calar das armas, mas também a paz no seio da comunidade e das famílias;
- c) Que a elaboração de políticas tomasse conta todos os actores e intervenientes principalmente as áreas mais afectadas.
- d) Reforço nos subsídios a produção agrícola e maior garantia de acesso a empréstimos pelas mulheres;
- e) De receber treinamento em várias modalidades de adaptação as consequências e impactos pós-ciclone;
- f) Que se dê atenção a provisão de activos para as mulheres, programas rotativos de criação de animais (por via das cooperativas);
- g) Que se desenvolvessem planos e programas para o desenvolvimento de capacidades que possam emponderar a mulher criando acesso a mercados locais e internacionais e desta forma intensificar a luta contra violência baseada no género.

O que as mulheres concordaram em fazer como acções sobre paz e segurança:

- Programar a realização da Conferência Mundial Mundos de Mulhere em anexo³, onde as mulheres de base poderão participar para reafirmar os direitos das mulheres como direitos humanos e comprometimento com acções específicas fpara garantir o respeito a esses direitos, com objectivos de alcançar a igualdade na participação social e na participação política e nos lugares de tomada de decisões.

³Programa para mobilização do mundo das mulheres 2020

Em relação aos representantes para liderança no processo do acampamento mundial das mulheres, as mulheres escolheram as seguintes:

Por Província:

Província	Nome	Contacto
Cabo delgado	Carminda alberto	845095357
Niassa	Julieta Issufo	846964628
Zambézia ⁴	Maria Lúcia	845509060
Nampula	Suhura	844549138
Tete	Teresinha ⁵	846655192
Manica	Cecília Ernesto	842141869
Sofala	Inês Chapa	846826754
Inhambane	Virgínia	861758725
Gaza	Ofélia Siteo	847458127
Maputo	Eulalia Chongo	846603104

Em relação as representantes do Zimbabwe e Malawi:

Pais	Nome	Contacto
Zimbabwe	Shinguirai	+263772717436
Malawi	Tia	+265999561843

Em relação as responsáveis pela conexão das líderes (por região):

Região	Nome	Contacto
Norte	Adelina Luís	876368764
Centro	Elisabeth Rock	843014820
Sul	Beatriz Figueiredo Fijamo	843642338

Em relação a conexão geral:

	Nome	Contacto
Responsável geral	Jéssica Chitlhango	+258848757821 +258876603145
Vice – Responsável	Elisabeth Rock	843014820

⁴ Madalena - 840280843

⁵ Dulseria 842524123